



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Prof^a Ma. Francerly Moreira Barreiro de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande - francerlym1@hotmail.com

RESUMO: A reflexão sobre a questão da formação do leitor literário favorece a análise das práticas atuais desenvolvidas nas escolas, isto é, que processos estão sendo utilizados pelos docentes ao apresentarem a leitura literária aos discentes. A educação literária que se oferece ao aluno do ensino fundamental deve pautar-se na busca pela formação de uma comunidade de leitores que reconheça a importância da leitura para o desenvolvimento de sua aprendizagem, construída na sala de aula com o incentivo do docente, expandida além da escola, para que favoreça a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de também ler o mundo. O resgate das funções sociais da leitura literária na prática pedagógica poderá favorecer a atuação do aluno como leitor em esferas distintas da vida social, preparando-o para lançar mão de leituras como formas de enfrentar a vida e de exercitar sua cidadania. Diante disso, este artigo tem o objetivo de oferecer aos docentes de Língua Portuguesa do ensino fundamental sugestões de como aprimorar a prática metodológica, tendo como princípio o desenvolvimento da leitura literária. Estas sugestões estão apoiadas em uma experiência vivenciada pela autora deste estudo, a qual trabalha diretamente com docentes deste segmento; embasadas em referenciais teóricos ressaltados neste artigo. Este estudo aponta para a ideia de que a leitura literária na escola atual, precisa ter a função de ajudar a ler melhor, utilizando instrumentos necessários para se conhecer e articular com proficiência o mundo e as informações por ele transmitidas.

PALAVRAS – CHAVES: Ensino fundamental, leitura literária, docentes.

Introdução

Através da leitura literária, o leitor dialoga com outras visões da realidade que diferem das já conhecidas, como também se depara com algumas antes vivenciadas, uma vez que ela funciona como um processo de formação de sujeito leitor. Assim, a leitura de textos literários precisa manter um lugar especial nas escolas e na vida dos estudantes, pois ela possui a função de tornar o mundo compreensível, transformando palavras em sensações sinestésicas intensamente humanas (COSSON, 2011).

As práticas executadas na maioria dos ambientes escolares ainda falham muito quanto à ampliação do repertório estabelecido pela comunicação literária, isto é, não oferecem condições para que o aluno desperte interesse em adquirir competências para ler criticamente, isto é, selecionar as próprias leituras sabendo o porquê dessa escolha e, por meio delas, se tornar um apreciador da leitura literária. Pela leitura do texto literário, o leitor pode construir experiências e conhecimentos, às vezes, de forma consciente e até inconsciente, mas que lhe permitam despertar uma aproximação pelo mundo da leitura, como aponta Figueiredo *et al* (2012). Diante do exposto, este artigo apresenta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pressupostos teóricos que possibilitarão a escola e, mais especificamente, o professor, detectar com precisão as necessidades dos alunos em desenvolverem as competências de leitura, assegurando reais oportunidades de construção de conhecimentos e aprendizagens que valorizem o ato de ler como um processo que implica uso da língua, reflexão e análise crítica das informações veiculadas pelo texto.

Nesse sentido, o contato direto com livros que apresentem os gêneros em evidência deverá ser um ponto chave para essa realização. Esse contato deve aproximar o aluno dos livros seja através da biblioteca da escola ou cantinho da leitura na sala de aula, etc. É importante que seja disponibilizado um acervo diferenciado e vasto, para que as crianças e adolescentes façam sua própria escolha, possam folhear os livros, fazer diferentes leituras, apresentar aos colegas, sentir prazer. Assim, atividades de leituras tornam-se atraentes e não meramente impostas.

Partindo dessa premissa, este estudo apresenta fundamentação teórica que pode servir como base para uma pesquisa-ação, e orienta docentes que atuam no ensino fundamental sobre como aproximar o discente da leitura, ressaltando a importância da motivação e preparação - etapas às vezes consideradas irrelevantes na prática de alguns docentes. Portanto, cabe a todos os envolvidos no processo educativo, a direção, coordenação pedagógica, professores criarem condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o aluno, tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades de que a leitura literária necessita.

Diante disso, o principal objetivo deste artigo é discutir entraves relacionados à formação de leitores, especificamente de textos literários, sobretudo porque sua apresentação aos discentes não deve ser por meio da memorização ou transmissão de conhecimentos gramaticais, mas através do desenvolvimento de capacidade compreensiva das informações adquiridas e mobilizadas pela leitura, estabelecidas pelas relações e atribuições de sentidos ao que leu. Espera-se que as discussões aqui pautadas, despertem professores e demais profissionais da educação a repensarem sua prática, tendo em mente que o ato de ler implica diálogos entre diversos sujeitos e que as atividades de leitura, desde as primeiras etapas escolares, visam ao desenvolvimento de competências que permitam compreender o texto como manifestação de um ponto de vista que pode ser questionado e aperfeiçoado.

As ideias aqui debatidas justificam-se pelo fato de que há um entrave que tem dificultado o desenvolvimento de práticas mais eficazes no que se refere ao ensino de leitura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

literária na escola: a grande maioria dos professores que atuam no ensino fundamental I, especificamente, não passou por um Curso de Letras de Instituições de Ensino Superior, mas cursou Pedagogia. Todavia, observa-se em muitos deles enormes dificuldades em identificar e reconhecer alguns tipos de textos e suas especificidades, bem como uma insegurança em elaborar propostas metodológicas que contemplem o desenvolvimento da leitura literária. Sabe-se que questões como estas são sempre discutidas, mas os resultados positivos ainda são pouco evidenciados. Este artigo visa contribuir para que estas mudanças possam ocorrer de forma mais rápida e que a leitura literária faça parte da vida do docente e do discente como algo que eles percebam que é necessário para o aprimoramento de seus conhecimentos e desenvolvimento cultural.

Metodologia

Este artigo apresenta uma pesquisa-ação, a qual se desenvolveu através de uma experiência vivenciada pela autora deste estudo, por meio de um trabalho de orientação a professores do ensino fundamental da rede municipal de Diamante – PB. Após concluir o curso de mestrado no 2º semestre de 2015, a autora deste estudo recebeu o convite do Secretário de Educação do município acima mencionado, no qual ela tem vínculo efetivo, para atuar na orientação dos docentes de Língua Portuguesa. O acompanhamento dos professores acontece semanalmente em quatro escolas, sendo duas de educação fundamental I e duas de fundamental II, três localizadas na zona urbana e duas na zona rural.

Nas horas de planejamento e reuniões, a autora deste estudo reúne-se com as professoras de Língua Portuguesa, pois as quatro escolas que recebem esta orientação, têm o ensino ministrado por disciplina, isto é, o professor de Língua Portuguesa ministra em três ou quatro séries só esta disciplina. Durante os encontros, os professores apresentam suas dificuldades, bem como as dos discentes. Discutem-se estas problemáticas e procura-se elaborar estratégias metodológicas com o objetivo de amenizar as dificuldades e tornar o ensino e o trabalho com a leitura, algo mais atraente e acolhedor por parte dos leitores.

Durante o primeiro semestre deste ano foram elaborados e estão sendo executados quatro projetos pedagógicos com o objetivo de aprimorar a proficiência leitora dos educandos nas escolas do município de Diamante. As atividades são elaboradas pela professora orientadora, a qual é autora deste estudo, em parceria com dez professoras que atuam no ensino fundamental I e II. Semanalmente, a orientadora e as professoras se reúnem para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partilhar os avanços, as dificuldades e a busca de soluções para diminuir os déficits de aprendizagem que são constatados. Os encontros acontecem nas escolas onde os professores atuam, sendo assim distribuídos os dias e horários:

DIA	HORÁRIO	ESCOLA
TERÇA	NOITE	EMEF ANTONIO BARROS DA SILVA
QUARTA	MANHÃ	EMEIF JOSÉ ANTONIO BARROS
QUINTA	MANHÃ	EMEIF EDINALVA DE O. M. FRANCO
QUINTA	TARDE	EMEF MESTRE MANDU

A professora orientadora se dirige a cada ambiente escolar para acompanhar mais de perto o trabalho do professor, quando o professor titular da sala sente necessidade da presença dela em sala; ele a convida e, juntos, procuram a melhor metodologia a ser desenvolvida naquela série. Esta é uma forma do professor refletir sobre sua própria prática docente, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar deficiências, se mantendo aberto a novas ideias e estratégias, sendo orientado por um profissional, com mais referencial teórico que, unindo a experiência de sala de aula dos docentes, estão sendo desenvolvidas atividades que contemplam a leitura literária de modo mais significativo para o conhecimento e a aproximação do ato de ler. Este acompanhamento está sendo efetivado desde fevereiro do ano em curso e já é possível perceber alguns avanços, constatados por meio de atividades executadas em sala de aula pelos discentes, como por exemplo, o despertar e o aprimoramento da leitura por meio de atividades que envolvem interação, discussão, dramatização e produção textual.

Os postulados teóricos citados neste estudo apontam para a ação de que é preciso mudanças no processo de abordagem do texto literário na escola, caso contrário, não é possível a formação de uma comunidade de leitores. A opção metodológica de ensino deve estar comprometida com a formação de leitores competentes do mundo contemporâneo. Uma mudança de perspectiva e de ação pedagógica é, porém, possível quando o professor do ensino fundamental tiver consciência da importância do letramento literário e para que ele serve. É importante ressaltar que não é de hoje que a literatura assume um papel desfavorável no palco das salas de aulas e que, especificamente no ensino fundamental, não está sendo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvida de forma a garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que desperta o gosto pela leitura.

A seleção bibliográfica que fundamenta esta pesquisa aponta caminhos para que os docentes ao trabalhar com o texto literário na educação fundamental possam refletir sobre sua própria prática e os avanços que os discentes podem alcançar ou não tendo em vista a forma como as atividades chegam até eles. Estas informações são mediadas neste estudo pela leitura de Compagnon (2012), Cosson (2011), Figueiredo *et al* (2012), Filipouski e Marchi (2009), Paiva (2003), entre outros, os quais contribuem com o exercício do profissional que atua no ensino fundamental com a disciplina de Língua Portuguesa, motivando-os a buscar informações a partir de leituras que fundamentem sua prática e os auxiliem na construção de práticas metodológicas que aproximem o aluno do texto literário.

Resultados e Discussões

Conforme pode ser visto nas discussões em sala com os professores do projeto citado, diversos conhecimentos possuídos pelos estudantes são desconsiderados na prática escolar de trabalho com textos literários, o que impossibilita ao aluno expandir seus conhecimentos e incorporá-los a novas experiências, as quais poderiam despertar o prazer de ler. Em virtude disso, tem sido discutido nos encontros o fato de que no que diz respeito ao lidar com os mecanismos dos textos literários na escola, quanto mais capazes os alunos forem de se apropriar do lido, maior será a possibilidade de ocuparem um lugar singular, refletido e significativo na sociedade (Cf. FILIPOUSKI e MARCHI, 2009).

Nessa perspectiva, tem sido uma tônica de cada encontro vincular-se o conceito de leitura ao processo de letramento numa compreensão mais ampla do processo de aquisição das habilidades de leitura e, principalmente, da prática social desta habilidade. Embora tenha ficado claro para os professores, é notório que as concepções de literatura e educação sejam diversas, ambas compartilham a natureza formativa, com a literatura oferecendo alternativas para o encontro de objetivos estabelecidos pela escola na leitura literária. Sobre isso, tem sido utilizado nas discussões Paiva (2003, p.123) visto que afirma:

A vivência singular com a obra, sem cobranças posteriores, visa ao enriquecimento pessoal do leitor, ao mesmo tempo que a leitura se coloca como uma descoberta do mundo, procedida pela hierarquização e experiência individual, o que impede a fixação de verdades acabadas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

abrindo espaço à expressão do aluno e questionando a certeza do professor. Quando a mediação entre alunos, e entre eles e professor é feita pelo texto literário, que expressa a vontade de criar – um texto que não responde, mas interroga; cuja obscuridade misteriosa desafia a busca de sentido - a tarefa é mais fácil.

Nessa perspectiva, tem sido discutido nos encontros com os professores de Língua Portuguesa, orientados pela autora deste estudo, que o papel do professor é muito importante, no que se refere à elaboração de elementos metodológicos indispensáveis na troca de sentidos entre o escritor e o leitor. Nesse sentido, Compagnon (2012, p. 25) tem sido fundamental para os debates sobre o fato de que:

o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazers, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros.

Conforme foi percebido ao tratar deste assunto, a leitura literária precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, seja como deleite ou como forma de aquisição de conhecimento, e esse objetivo não pode ser perdido de vista pelo professor; esse acompanhamento precisa suscitar no aluno a disposição em realizar outras leituras, seja dentro ou fora da escola, e perceber o diálogo existente entre os textos lidos e os que lerão posteriormente, conforme foi abordado em um dos encontros, tais concepções extraídas de Cosson (2011). Entretanto, foi possível levar os participantes do projeto a perceber que o encontro entre o aluno e a leitura literária não deve ser apenas através de atividades que exijam o domínio de informações explícitas do texto, norteadas por frases imperativas de que é necessário o aluno se tornar leitor, discurso esse muito proferido em sala de aula. Mas, é possível usar estratégias que despertem este interesse nos discentes. Ao usar a tecnologia, por exemplo, o docente pode ter uma grande aliada nesta tarefa, pois se utilizada de forma educativa e com um direcionamento para o aprimoramento da capacidade leitora, os envolvidos obterão resultados. Segundo Filipouski e Marchi (2009, p.11):

ao realizar a leitura literária, leitores precisam dar respostas a um texto recomendando-o a alguém, retomando-o em um conversa, aprendendo algo, refletindo a respeito das questões que ele aponta e reavaliando ou reforçando



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

suas condutas pessoais, debatendo sobre ele, escrevendo um novo texto, relacionando-o aos demais textos conhecidos, ocupando prazerosamente suas horas de lazer.

Os professores chegaram à conclusão que é necessário, portanto, o cuidado por parte do professor, para que o conjunto de textos selecionados para leitura e estudo não seja formado apenas a partir de objetivos didáticos que a escola estabelece, mas levando em consideração o significado literário, isto é, quais gêneros representativos de quais tradições literárias, deverão ser oferecidos ao aluno, tendo em vista a funcionalidade destes no meio social. A este respeito, tomou-se como base em um dos encontros Rangel (2003 *apud* Paiva, 2003, p.138), visto que apresenta as seguintes considerações:

O texto literário é indispensável para o ensino/aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental. Não se trata apenas de incluí-lo na programação cotidiana, mas de lhe dar o devido destaque cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se oferece ao aluno, que não pode deixar de lado a história e as características dos cânones, seja no tratamento didático dado ao estudo de texto, que não pode prescindir de atividades que desenvolvam adequadas estratégias de abordagem e processamento do texto literário.

No papel de orientadora, a autora deste artigo despertou os participantes a entenderem que ao ter contato com essa diversidade, o aluno pode estabelecer uma interação maior com as especificidades e características desses textos. É preciso que os alunos percebam como o leitor pode repensar e sentir, de modo diferenciado sua própria realidade diante do texto, especialmente porque como o corpo de professores que está sendo beneficiado com este projeto de capacitação sabem, os próprios PCN (2001, p.57) defendem que:

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto, constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz para o texto. (...) Há textos nos quais as diferentes interpretações fazem sentido e são mesmo necessárias: é o caso de bons textos literários.

Entende-se, portanto, que por meio desse artigo, ora aqui apresentado, docentes do ensino fundamental de modo geral, bem como os que estão no projeto de capacitação, podem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dispor de embasamento teórico para elaborar estratégias que visem aproximar o aluno do texto literário. Podem ser elaborados, por exemplo, projetos metodológicos, propostas de sequências didáticas organizadas a partir da leitura de textos literários, os quais podem oportunizar: exposições, relatos orais e escritos, feira literária, dramatizações e outras atividades que de acordo com a criatividade do professor dão ao aluno espaços para exercer sua imaginação e aprimorar a proficiência leitora, fazendo com que dentro do espaço escolar ele possa desenvolver a apreciação do texto literário.

Conclusões

As ações desenvolvidas pela autora deste estudo nas escolas municipais de Diamante tem facilitado o trabalho com a leitura literária em sala de aula, pois os professores que atuam diretamente e diariamente com os alunos já estão percebendo os avanços, além de poder contar com um profissional que se ausentou das salas de aulas para adquirir mais referencial teórico e, após concluir o curso de mestrado, volta para auxiliar os colegas professores, os quais têm muita experiência em sala de aula, tendo em vista a quantidade anos que já lecionam. Assim, esta orientação visa despertar no discente o encanto pela viagem que a leitura pode proporcionar, através do incentivo do docente, pois este precisa ser um incentivador por meio do exemplo e da exposição de suas leituras para os que estão se descobrindo leitores.

Tem sido possível observar, ao longo do projeto, que a organização da atuação pedagógica em sala de aula para o desenvolvimento da leitura, por meio de atividades motivadoras e incentivadoras do ato de ler, como sequências didáticas, contribuem para que os conhecimentos se construam a partir de ações sistemáticas e contextualizadas. Tem sido discutido nos encontros que a sua elaboração deverá ser construída levando em consideração o aprendiz como sujeito protagonista em seu processo de aquisição de novos saberes e aprimoramento dos já adquiridos. Afinal, todo conhecimento a ser adquirido ou disseminado supõe não apenas a consciência plena de quem aprende, mas como acontecerá essa aquisição.

Tem sido visto nos encontros que não se pode esquecer que o planejamento das atividades, bem como a sistematização do ensino através da exploração, experimentação, reorganização de informações e conceitos permite uma continuidade no processo de conhecimento e aprofundamento do gênero a ser estudado, pois essa exploração envolve a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

organização do texto, a articulação entre suas partes, além do contato com a diversidade de textos relativos ao gênero estudado e através da leitura e da escrita deles.

Assim, tem sido discutido que a elaboração e execução de propostas que visem diversificar o ensino-aprendizagem em sala de aula e aprimorar práticas de leitura requerem compromisso e disponibilidade para desafiar o medo e romper com as práticas rotineiras que muitas vezes atrapalham a aprendizagem dos discentes.

Nesse sentido, poder atuar diretamente com os docentes é transmitir para aqueles desacreditados na educação que vale a pena mediar o conhecimento e que é possível fazer brotar na vida dos educandos a esperança de poder vencer através dos estudos, isto é, de uma educação melhor, onde a qualidade e a quantidade de aprendizagens são vistas nas leituras que realizam, nas exposições orais que executam e na realização do professor ao ver que seu papel como mediador e incentivador na busca do conhecimento que está sendo efetivado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental: língua portuguesa.* Secretaria de educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.* 3 ed. Brasília: MEC, v. 2, 2001.

COMPAGNON, A. *Literatura para que?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática.* 2ed, 1ª reimpressão. São Paulo: 2011.

FILIPOUSKI, A. M. R; MARCHI, D.M. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da leitura.* Erechim, RS: Edelbra, 2009.

FIGUEIREDO, L. de. *Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem,* 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012;

KLEIMAN, A. B. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.* 15ª ed. Campinas – SP: Pontes Editora, 2013.

PAIVA, J. *Literatura e neoleitores jovens e adultos – encontros possíveis no currículo?* In: PAIVA, A. et al (Org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro.* Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FaE/UFMG, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RANGEL, E. O. *Letramento literário de livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”*. In: PAIVA, A. et al. (Org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FaE/UFMG, 2003.

KLEIMAN, A. B. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 15ª ed. Campinas – SP: Pontes Editora, 2013.